

# D.F. Saúde Administração do Sarah muda com decreto

O presidente Fernando Collor assina esta semana dois decretos decisivos na área de saúde. Um deles extingue a Fundação das Pioneiras Sociais, administrada com base no Regime Jurídico Único (RJU) desde a promulgação da Constituição Federal, em outubro de 1988. O outro cria o Serviço Autônomo Associação das Pioneiras Sociais, a ser regido pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Com isso, o Hospital Sarah Kubitschek, filiado à instituição, voltará a dispor de total autonomia administrativa, sobretudo na área de recursos humanos, podendo admitir funcionários mediante a realização de concursos e fixar salários com a utilização de critérios próprios.

Os dois decretos serão assinados na mesma oportunidade. Automaticamente, o presidente Collor designará um liquidante ligado ao Ministério da Economia, que estará encarregado de transferir todo o acervo da atual

Fundação ao Ministério da Saúde.

Simultaneamente, os atuais dois mil funcionários da Pioneiras Sociais, sendo 900 do Sarah, estarão livres para optar pelo regime de CLT ou do RJU. Os que escolherem a segunda opção serão remanejados para diversos órgãos do Executivo, a serem definidos na ocasião. Já os que desejarem ingressar na Associação, devem submeter-se a um concurso.

A luta pela retomada da autonomia administrativa do Sarah foi liderada pelo seu diretor e presidente da Pioneiras Sociais, o médico Aloysio Campos da Paz, que acompanhou o projeto que cria a associação desde o dia 25 de junho deste ano, quando iniciou-se a tramitação no Congresso. A primeira vitória ocorreu na Comissão de Seguridade Social, presidida pelo deputado Geraldo Alckmin (PSDB-SP). Depois, Campos da Paz comemorou as aprovações no plenário da Câmara e do Senado. No mês passado, ele viu o projeto ser sancionado pelo presidente Collor. Agora, prepara-se para a comemoração final, após a assinatura dos decretos que criam o Serviço Autônomo das Pioneiras Sociais.

CORREIO BRAZILENSE

19 NOV 1991